

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.010](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.010)

# AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DA LIBRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

**MARTA OLIVEIRA DE SANTANA**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas - Campus Benedito Bentes, Bolsista do Programa de Pós-graduação / PPG-FAPEAL-Cnpq [mos6.aluno@ifal.edu.br](mailto:mos6.aluno@ifal.edu.br);

**ANA PAULA SANTOS DE MELO FIORI**

Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas - Campus Benedito Bentes, [ana.fiori@ifal.edu.br](mailto:ana.fiori@ifal.edu.br);

## RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel crucial na formação de profissionais qualificados para atuar em diversas áreas. No contexto da EPT, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é fundamental para promover a inclusão e a comunicação efetiva entre pessoas surdas e ouvintes. Nesse sentido, a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, pode oferecer subsídios teóricos e práticos para aprimorar o ensino da Libras, possibilitando uma aprendizagem mais eficaz e significativa para os estudantes. O objetivo deste estudo é investigar como a aplicação dessa teoria de aprendizagem pode contribuir para a efetividade do ensino da Libras, no contexto da EPT, promovendo a aprendizagem ativa e significativa dos estudantes. A pesquisa proposta utilizará uma abordagem qualitativa, será realizada uma revisão sistemática da literatura, buscando artigos, teses e dissertações que abordem a relação entre a teoria da aprendizagem significativa e o ensino da Libras. Desta forma, para atender ao objetivo deste estudo, a pesquisa terá como base os referenciais teóricos da formação humana integral e da educação inclusiva, sobretudo no tocante a inclusão do ensino da Libras, como forma de contribuir para a formação humana integral, enfatizando-se a aplicabilidade da teoria da Aprendizagem Significativa, de modo que essa

abordagem proporcione aos estudantes uma compreensão mais profunda dos conteúdos, além de facilitar a aplicação prática desses conhecimentos em situações reais de interatividade com pessoas surdas. Acredita-se que, por meio da aprendizagem significativa, os estudantes terão maior motivação para aprender a língua e maior engajamento nas atividades propostas em sala de aula. Buscando: (i) Oferecer subsídios teóricos e práticos para o aprimoramento das práticas de ensino da Libras na EPT, (ii) Diretrizes para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem da Libras, promovendo uma educação mais inclusiva e significativa para todos os estudantes envolvidos.

**Palavras-chave:** Ensino, Inclusão, Libras, Aprendizagem Significativa.

## INTRODUÇÃO

Caro Leitor, no Brasil, segundo o levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), há mais de 10 milhões de pessoas surdas ou com algum tipo de deficiência auditiva, equivalente a 5,1% da população brasileira. Sabe-se que parte dessa população comunica-se utilizando a Libras - Língua Brasileira de Sinais.

A Libras, por sua vez, é a língua materna da comunidade surda no Brasil, reconhecida oficialmente como uma língua no Brasil desde a Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2005) tendo seu ensino regulamentado pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

No Brasil, a acessibilidade de pessoas com deficiência aos serviços básicos de saúde é precária, para as pessoas surdas ou com algum grau de deficiência auditiva, esse é um agravante ainda maior diante das dificuldades de interação com a sociedade e limitações no atendimento acessível à saúde, principalmente pela barreira na comunicação, uma vez que nas unidades de saúde e hospitalar não possuem profissionais que dominem a LIBRAS (ARAGÃO *et al.*, 2015). Tornando essencial o ensino da Libras para os estudantes da área da saúde a fim de prepará-los adequadamente para atuarem no atendimento a pacientes surdos.

O profissional da área de enfermagem, por exemplo, lida diretamente com o cuidado e o bem-estar das pessoas, e, portanto, os alunos em formação técnica profissional das áreas de saúde, precisam aprender a se relacionar de forma empática e respeitosa com os pacientes, suas famílias e a equipe multidisciplinar. Santana *et al.*, (2022), ressalva:

A ausência de conhecimento e uso da Libras pelos profissionais da saúde, fragiliza a comunicação do paciente surdo, bem como seu acesso aos serviços de saúde em todos os níveis da assistência, prejudicando a qualidade do atendimento prestado (SANTANA *et al.*, 2022 p.560).

Além disso, a inclusão da Libras no currículo da EPT contribui para a promoção da inclusão social e a valorização da diversidade. Vincular o ensino de Libras no currículo dos estudantes do curso técnico de enfermagem e demais cursos da saúde criará condições favoráveis à sua formação, representa um avanço significativo no caminho da educação. Integral, inclusiva e acessível a todos.

Nesse sentido, o ensino da Libras na EPT desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos em enfermagem, uma vez que, ao ofertar o ensino da Libras no currículo dos cursos de enfermagem, as instituições de ensino possibilitam que os futuros profissionais da área se comuniquem de maneira efetiva com pacientes surdos, garantindo o acesso igualitário aos serviços de saúde. De forma que ao proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender uma língua de sinais, a instituição de ensino está não apenas capacitando os estudantes para lidar com a realidade multicultural do país, mas também está fortalecendo o respeito à diversidade e a promoção da igualdade de direitos.

A comunicação ineficaz entre pacientes surdos e os profissionais da área de saúde prejudica na interação e vínculo com esses pacientes. Estes fatos têm levado os profissionais a refletirem sobre essas questões e a buscarem melhorias (DANTAS, 2014). O que torna indispensável que profissionais da saúde conheçam Libras.

O ensino da Libras pode ser abordado de diferentes maneiras na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dependendo da área de formação e dos objetivos dos cursos. Neste artigo trazemos reflexões importantes sobre a oferta do ensino da Libras durante o processo de formação visando, contribuindo assim para uma educação humana integral do profissional em enfermagem do IFAL.

Ademais, ao promover conhecimentos em Libras, permite que os profissionais de saúde ofereçam um atendimento mais centrado no paciente, levando em consideração suas necessidades específicas. De modo a contribuir para um cuidado mais humanizado e personalizado contribuindo para a quebra de barreiras comunicacionais e sociais. Resultando em um ambiente mais acolhedor e acessível em consonância com as legislações de inclusão e acessibilidade, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015, fortalecendo o compromisso com a equidade e os direitos dos pacientes surdos de serem compreendidos e respeitados.

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel destaca a importância do conhecimento prévio, a organização do material instrucional e a mediação do professor no processo de aprendizagem dos alunos. Nesta perspectiva, este artigo busca apresentar uma reflexão que visa enfatizar a importância em promover o ensino de Libras nos cursos técnico em enfermagem ofertado pelo IFAL, tendo como premissa, reparar as lacunas existentes no currículo para o processo de formação profissional integral e humanizador do futuro profissional em enfermagem. Este artigo se fundamenta teoricamente na educação inclusiva como princípio

educativo no mundo do trabalho e por uma formação integral defendida por autores, como por exemplo: (Borges 2017), (Frigotto 2008) (Ciavatta 2014).

Para tanto o referido documento foi organizado da seguinte forma: Na primeira seção, abordaremos reflexões sobre a importância da promoção do ensino da Libras como parte integrante para a formação integral do indivíduo no contexto do ensino profissional e tecnológico na modalidade subsequente do curso técnico em enfermagem do IFAL com a discussão a cerca da busca por uma educação omnilateral. Na segunda seção, enfatizamos a importância do uso das sequências didáticas como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem da Libras no contexto da saúde no âmbito da EPT. Na terceira seção, destacamos os fundamentos da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel para o ensino da Libras. Na quarta seção, destaca a importância do planejamento e organização do material instrucional, para facilitar a assimilação e a retenção do conhecimento. A quinta seção, apresenta os estágios do processo da Aprendizagem Significativa de Ausubel e sua aplicabilidade no ensino da Libras para alunos ouvinte no contexto da Saúde.

Por fim, apresentam-se os procedimentos metodológicos e as considerações finais, que abordam as reflexões levantadas ao longo deste capítulo, apontando contribuições para a temática em questão.

### **IMPORTANTE!**

Caro leitor, faz-se necessário entender as diferenças conceituais entre surdez e deficiência auditiva:

*Pode-se conceituar surdez como perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido.* Campbell (2009, p. 97)

O decreto Legislativo 5.626/05, em seu capítulo I, parágrafo único, art. 2º nos diz:

“Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, medida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1000 Hz, 2000 Hz e 3000 Hz”, já em seu caput, “considera-se Surdo a pessoa que, devido à perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, expressando sua cultura principalmente por meio do uso da LIBRAS” (Brasil, 2005, p. 8-10).

Além da definição do termo legal temos uma visão clínica para compreendermos as diferenças entre as nomenclaturas. Para maior conhecimento, sugerimos a leitura completa do material disponível no link: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=28&data=23/12/2005>

## **PRIMEIRA SEÇÃO: O ENSINO DA LIBRAS COMO PARTE INTEGRANTE NA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Segundo o Decreto regulamentador nº 5.626/2005, que rege sobre o ensino da Libras como componente curricular, é obrigatória em cursos de formação de professores do magistério, de fonoaudiologia, no entanto, ao que se refere aos cursos de educação superior, bem como, à educação profissional, o texto legal trata a disciplina como optativa (BRASIL, 2005).

Todavia, diante da realidade vivenciada diariamente pela comunidade surda, os cursos técnicos, que se enquadram na educação profissional, poderiam ofertar a disciplina para seus alunos, em especial os de atuação na área da saúde, mas diante da falta da obrigatoriedade, há poucas ações voltadas para essa problemática. De acordo com (RAMOS, 2017) As políticas públicas em saúde destinadas ao atendimento de pessoas com deficiências, são poucos acessíveis, principalmente para pessoas surdas.

Ao abordar a educação inclusiva e integral, é fundamental considerar não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a promoção do desenvolvimento pleno do indivíduo em todas as suas dimensões. Isso implica não apenas garantir o acesso à educação para todos, mas também criar ambientes e práticas educacionais que reconheçam e valorizem a diversidade, respeitando as singularidades e necessidades de cada aluno.

Entende-se por formação omnilateral a busca por uma formação integral e habilidades e competências. A ideia é ir além de uma formação técnica para o trabalho, especializada em apenas um campo, promovendo uma educação ampla que englobe aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. De acordo com Frigotto (2012, p. 265), Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa *“todos os lados ou dimensões”*. Para o autor a formação omnilateral tem como objetivo principal formar cidadãos críticos, autônomos e participativos, capazes de compreender o mundo em sua complexidade e de atuar de forma consciente e responsável na sociedade. Para alcançar esse objetivo, a educação omnilateral

valoriza tanto o desenvolvimento acadêmico quanto as habilidades socioemocionais e a formação ética dos alunos.

Partindo da concepção da formação humana integral, Moura (2013) mais uma vez corrobora:

(...) para que se avance na direção de materializar a concepção de formação humana integral, é fundamental compreender que a histórica dualidade estrutural na esfera educacional não é fruto da escola, mas da sociedade dual/cindida em que se vive, por imposição do modo de produção capitalista. Isso exige que a escola se estruture de forma dual no sentido de fortalecer o modo de produção do capital que se baseia na valorização diferenciada do trabalho intelectual e do trabalho manual. Portanto, romper essa dualidade estrutural da educação escolar completamente não depende apenas do sistema educacional, mas, antes, da transformação do modo de produção vigente. (MOURA, 2013, p.719).

Ainda de acordo com Moura (2013) o significado do ensino médio, no quis diz respeito a ultima etapa da educação básica, considerando a realidade socioeconômica e educacional brasileira, com bases nos pensamentos de Karl Marx e Friedrich Engels, de Antonio Gramsci, põe em evidência o propósito, transposto na perspectiva de uma sociedade justa, é a formação omnilateral, integral ou politécnica para todos, de forma pública e igualitária, sob a responsabilidade do Estado. No entanto, Moura (2013) faz aqui uma ressalva:

Contudo, isso não significa que desde a educação deva-se esperar que ocorra primeiramente a superação do atual modo de produção para, somente depois, construir-se uma escola compatível com o novo o modo de produção. É preciso atuar em meio às contradições do modelo hegemônico vigente no sentido de produzir movimentos que contribuam para o rompimento da dualidade educacional, o que também contribuirá para a superação do sistema capital. (MOURA, 2013 p. 719).

Nesta perspectiva, justifica-se a possibilidade da equidade, uma vez que, diante de uma sociedade capitalista e periférica como a do Brasil, o ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio pode ser uma possibilidade para uma formação aos jovens, fundamentado na concepção de formação humana integral, tendo como base estruturante o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, Moura (2013).

No que diz respeito à formação do ser humano, Saviani (2017) defende uma visão teórica da pedagogia histórica-crítica, que conceitua o conteúdo histórico-social como processo, valorizando o ambiente educacional como o lugar de formação em prol da construção do ser humano como ser ontológico. Nessa mesma linha de pensamento, Ciavatta (2014) compreende o trabalho como atividade ontológica, própria do ser social, e o trabalho como princípio educativo e da cidadania.

De acordo com Moura (2013), a formação omnilateral tem como objetivo principal formar cidadãos críticos, autônomos e participativos, capazes de compreender o mundo em sua complexidade e de atuar de forma consciente e responsável na sociedade. Para alcançar esse objetivo, a educação omnilateral valoriza tanto o desenvolvimento acadêmico quanto as habilidades socioemocionais e a formação ética dos alunos.

Na perspectiva da formação omnilateral, Ciavatta (2014) destaca que o currículo escolar vai além do ensino das disciplinas tradicionais, como matemática, ciências e história, e busca integrar conhecimentos e saberes de diferentes áreas do conhecimento, estimulando a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos. Além disso, essa abordagem pedagógica valoriza a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, estimulando o protagonismo e a construção coletiva do conhecimento.

No contexto do ensino da Libras, a formação omnilateral pode ser promovida de diversas maneiras, sendo a Libras a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil, ao incluí-la como parte do currículo complementar, contribui-se para a valorização da diversidade linguística e para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e socioemocionais. Além de promover a inclusão e o respeito à diversidade.

De acordo com Moran (2015) a aprendizagem ocorre a partir da antecipação de problemas e de simulações da realidade vivenciadas em sala de aula, tais quais as que serão vivenciadas, posteriormente, na vida profissional. Ademais, a educação omnilateral também enfatiza a importância da educação para a formação de valores éticos e morais, promovendo o respeito, a solidariedade, a justiça e a sustentabilidade como princípios fundamentais para uma sociedade mais justa e equitativa.

Portanto, ao discutir a questão da promoção do ensino de Libras como parte complementar da formação do profissional de enfermagem, contribuirá para o



desempenho profissional, transformando a realidade vivenciada quando do atendimento à pacientes surdos.

## **SEGUNDA SEÇÃO: A IMPORTÂNCIA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DA LIBRAS**

A sequência didática é uma estratégia pedagógica que organiza e estrutura as atividades de ensino de forma sequenciada e articulada, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa. No contexto do ensino da Libras, a sequência didática desempenha um papel fundamental, permitindo aos alunos a construção gradativa e contextualizada dos conhecimentos e habilidades linguísticas.

Ao desenvolver uma sequência didática para o ensino da Libras, é importante considerar as características e necessidades dos alunos, suas experiências prévias e o contexto em que estão inseridos. Como define Zabala (1998)

Com este objetivo de estabelecer vínculos com o mundo real e partindo de problemas tirados da realidade, os métodos globalizados tentam proporcionar aos meninos e meninas, meios e instrumentos para que num determinado momento, possam realizar a difícil tarefa de aplicá-los às complexas situações que lhes serão colocadas pela vida em sociedade. (ZABALA, 1998, p. 159).

A sequência didática é um conjunto organizado de atividades pedagógicas que visam promover o ensino-aprendizagem de determinado conteúdo de forma planejada e sequencial. Segundo Zabala, a sequência didática é composta por uma série de etapas que envolvem desde a introdução do tema até a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes. A SD é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p.18).

Uma sequência didática bem elaborada leva em consideração o conhecimento prévio dos alunos, estabelecendo conexões com o que eles já sabem, e propõe desafios progressivos, adaptados ao nível de desenvolvimento cognitivo e às necessidades individuais dos estudantes. A Sequência didática também incorpora estratégias diversificadas de ensino, como aulas expositivas, atividades práticas, discussões em grupo, pesquisas, jogos, entre outras, de forma a atender às diferentes formas de aprendizagem dos alunos, possibilitando ao professor planejar

e organizar suas atividades de forma a promover uma aprendizagem significativa, estimulando o interesse e a participação ativa dos estudantes.

Além disso, a sequência didática proporciona uma visão panorâmica do processo de ensino, permitindo ao professor planejar as etapas de maneira articulada e coesa. Portanto, “trabalhar com sequência didática implica elaborar um conjunto de atividades pedagógicas relacionadas entre si, elaboradas de forma que apresente o conteúdo por etapas” (SILVA, 2016, p. 49). Isso facilita o acompanhamento do progresso dos estudantes, identificando possíveis lacunas ou dificuldades, e possibilita ajustes e intervenções pedagógicas necessárias ao longo do percurso. Nesse sentido, Silva (2016, p.46) afirma que “na sequência didática, há algumas etapas em comum a um plano de aula, como: objetivo, materiais a serem usados e avaliações”.

Ao desenvolver uma sequência didática para o ensino da Libras, é importante considerar as características e necessidades dos alunos, suas experiências prévias e o contexto em que estão inseridos. Ao utilizar a sequência didática, o professor também favorece a autonomia dos alunos, pois eles são envolvidos de forma ativa na construção do conhecimento, sendo estimulados a refletir, argumentar, questionar e buscar soluções para os desafios propostos.

Neste sentido, a sequência didática para o ensino da Libras pode envolver diferentes etapas, tais como: introdução dos sinais básicos e da estrutura gramatical, prática de diálogos e situações comunicativas reais, atividades de produção e compreensão de textos em Libras, exploração da cultura surda e sua história, entre outras. É importante também utilizar recursos visuais e tecnológicos, como vídeos e material didático em Libras, para enriquecer a experiência de aprendizagem.

A organização dos conteúdos de aprendizagem na Libras deve considerar tanto os aspectos linguísticos quanto socioculturais. É importante estabelecer uma progressão lógica, iniciando pelos sinais básicos e estruturas simples, e avançando gradualmente para níveis mais complexos. Além disso, os conteúdos devem estar articulados com situações reais de comunicação e contextos significativos, permitindo aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos de forma autêntica. Portanto, a sequência didática, de acordo com Zabala, desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, fornecendo uma estrutura organizada para a condução das aulas, promovendo a aprendizagem significativa, adaptada às características dos alunos, e favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais.

Por fim, pode-se concluir que uma sequência didática bem elaborada é como um “fio condutor” que guia o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando clareza, coerência e progressão nas atividades propostas. Tornando-se essencial para despertar o interesse dos alunos, conectar seu conhecimento prévio e desafiá-los de maneira progressiva, resultando em uma aprendizagem significativa e duradoura.

### **TERCEIRA SEÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL NO ENSINO DA LIBRAS PARA ALUNOS OUVINTE NO CONTEXTO DA SAÚDE**

O fundamento do processo de aprendizagem significativa para Ausubel *et al.*, (1980, p. 34), é definida quando “as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal)”.

A relação não arbitrária é entendida, por ele, no sentido de que:

[...] se o material propriamente dito exibe um caráter suficientemente não arbitrário (ou um caráter não aleatório) é porque existe uma base adequada e quase auto evidente para relacioná-lo de forma não arbitrária aos de ideias correspondentemente relevantes que os seres humanos são capazes de aprender. (AUSUBEL, 1980, p.37)

E na relação substantiva (Idem, p.37):

[...] se o material de aprendizagem for mais uma vez suficientemente não arbitrário, permitirá que um símbolo ou grupo de símbolos ideacionalmente equivalentes se relacionam à estrutura cognitiva sem qualquer alteração resultante no significado. (AUSUBEL, 1980, p.37).

Corroborando com a teoria de Ausubel, Moreira e Masini (1982) certificam que “a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação se ancora em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende”. Ainda sobre o processo de aquisição de novos conhecimentos, Moreira (2010) discorre:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos

conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2010, p. 2)

Nesse sentido pode-se afirmar que de acordo com a teoria de Ausubel, a aprendizagem ocorre desde momento em que alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios, não necessariamente essa aprendizagem esteja de acordo com o conhecimento formal.

Em sua teoria, Ausubel *et al.*, (1980), destaca duas condições para o alcance da aprendizagem significativa na qual presume que o aluno apresente propensão para a aprendizagem significativa e que o material aprendido seja significativo. Na primeira, como sendo a disposição para relacionar de forma não arbitrária e substantiva e, na segunda, que o material aprendido englobe a estrutura de conhecimento por meio de uma relação não arbitrária e não literal.

#### **QUARTA SEÇÃO: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDO PARA O ENSINO DA LIBRAS**

A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel é fundamentada na ideia de que a aprendizagem ocorre quando novas informações são integradas de forma substantiva ao conhecimento prévio do indivíduo. Ausubel enfatiza a importância do conhecimento prévio e relevante na assimilação de novos conceitos. Ele propõe que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos conseguem conectar o novo material ao que já sabem, formando assim uma estrutura mental mais sólida e duradoura.

Ausubel também destaca a importância do material instrucional ser organizado de forma clara e hierárquica, para facilitar a assimilação e a retenção do conhecimento. Além disso, ele enfatiza que o professor desempenha um papel crucial ao atuar como um mediador que ajuda os alunos a relacionar o novo conteúdo com o conhecimento prévio.

No contexto do ensino da Língua Brasileira de Sinais Libras, a teoria de Ausubel, pode ser aplicada ao ensino da Libras da seguinte forma:

**Quadro 1- Exemplificação das etapas de planejamento e contextualização dos conteúdos para o ensino da Libras**

<b>Etapas</b>	<b>Ênfase</b>	<b>Contextualização</b>
<b>Organização do Conteúdo:</b>	Ausubel enfatiza a importância de apresentar o conteúdo de forma organizada e hierárquica. Estruturar a aprendizagem de forma lógica e progressiva, começando com conceitos mais simples e avançando para os mais complexos. Isso facilita a assimilação do novo conhecimento.	No ensino de Libras, isso significa começar com conceitos e sinais simples e progredir para níveis mais complexos à medida que os alunos dominam o Básico.
<b>Conexão com os Conhecimentos Prévios</b>	A teoria de Ausubel destaca a importância de conectar o novo conhecimento ao conhecimento prévio dos alunos.	No ensino de Libras, isso envolve vincular sinais e conceitos às experiências e conhecimentos anteriores dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa.
<b>Material didático apropriado:</b>	Ausubel sugere o uso de materiais visuais e representações gráficas para facilitar a compreensão. Utilizar materiais didáticos e recursos visuais eficazes, como vídeos, imagens e situações do cotidiano,	No caso da Libras, isso pode envolver vídeos, imagens, prática de repetição, dos sinais e sua aplicação para facilitar a compreensão e a retenção dos sinais e conceitos da Libras.
<b>Relacionamento c Experiencias pessoais</b>	Encorajar os alunos a relacionar os sinais e estruturas da Libras com suas próprias experiências e contextos pode tornar a aprendizagem significativa,	Isso garante que o aprendizado seja significativo para cada aluno, levando em consideração suas necessidades individuais
<b>Feedback e Reforço Positivo:</b>	Oferecer feedback contínuo aos alunos, permitindo que eles ajustem seu entendimento e aprofundem seu conhecimento em Libras. Isso promove a consolidação do aprendizado significativo.	Fornecer feedback construtivo e positivo sobre o desempenho dos alunos, incentivando-os a continuar aprendendo e praticando.
<b>Atenção à Individualidade:</b>	Os alunos podem ter níveis diferentes de proficiência em Libras. Reconhecer as diferenças individuais de aprendizagem e adaptar o ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno.	Começar a aula com uma revisão do vocabulário ou das estruturas gramaticais e sinais, já trabalhados anteriormente, pode ajudar os alunos a conectar o novo material com o que já conhecem quando trabalhados simultaneamente e contextualizando.

**Fonte:** A autora, (2023).

Desta forma, a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel destaca a importância do conhecimento prévio, a organização do material instrucional e a

mediação do professor no processo de aprendizagem dos alunos. De modo que essas teorias podem ser aplicadas de forma eficaz no ensino da Língua Brasileira de Sinais, relacionando-a ao conhecimento prévio dos alunos, organizando o conteúdo de maneira lógica e oferecendo feedback constante, contribuindo para uma aprendizagem significativa da Libras.

## **QUINTA SEÇÃO: OS ESTÁGIOS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSBEL E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO DA LIBRAS**

A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel é fundamentada na ideia de que a aprendizagem ocorre quando novas informações são integradas de forma substantiva ao conhecimento prévio do indivíduo. Ausubel enfatiza a importância do conhecimento prévio e relevante na assimilação de novos conceitos. Ele propõe que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos conseguem conectar o novo material ao que já sabem, formando assim uma estrutura mental mais sólida e duradoura.

De acordo com a teoria de Aprendizagem de Ausubel para que a aprendizagem ocorra de forma eficaz, faz-se necessário que novos conhecimentos sejam relacionados a conceitos já existentes. Nesta perspectiva, ao promover o ensino da Libras no contexto da saúde busca-se conectar a linguagem de sinais aos conhecimentos prévios sobre a comunicação e os cuidados de saúde.

No contexto clínico, enfermeiros, técnicos em enfermagem e demais profissionais de saúde com conhecimentos em Libras podem estabelecer uma relação mais próxima com os pacientes surdos, garantindo-lhes que sejam compreendidos em relação aos sintomas, tratamentos, medicações e demais informações necessárias para o atendimento na humanização do cuidado.

Ausubel também destaca a importância do material instrucional ser organizado de forma clara e hierárquica, para facilitar a assimilação e a retenção do conhecimento. Além disso, ele enfatiza que o professor desempenha um papel crucial ao atuar como um mediador que ajuda os alunos a relacionar o novo conteúdo com o conhecimento prévio.

Nesta perspectiva, a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel *et al.*, (1980) poderá ser aplicada ao ensino de Libras como proposta de curso de

formação complementar, para alunos ouvintes do Curso Técnico em Enfermagem. Percorrendo pelos três estágios da aprendizagem:

- I. Aprendizagem Representacional - Segundo o autor a aprendizagem representacional implica em aprender o significado de símbolos particulares ou o que eles representam, por exemplo, palavras (AUSUBEL, 1980) - no que diz respeito ao aprendizado da Língua de sinais utilizamos o “sinal” correspondente às palavras da língua portuguesa.
- II. Aprendizagem Conceitual - De acordo com Ausubel (1980) ocorre quando novos conceitos são adquiridos através do processo de assimilação que são definidos em termos de novas combinações de referentes disponíveis na estrutura cognitiva da criança ou adulto (AUSUBEL, 1980) - Assim, na Libras a formação conceitual dos sinais se dá com a assimilação progressiva do vocábulos em Libras para formar frases e constituir proposições;
- III. Aprendizagem Proposicional - Na aprendizagem proposicional, uma ideia composta é incorporada e relacionada ao conteúdo de ideias relevantes pela estrutura cognitiva para formar uma nova estrutura significativa, ou seja, a interação de novas informações com as ideias já existentes (AUSUBEL, 1980). No contexto do ensino da Libras, o processo de aprendizagem ocorre no sentido de estabelecer uma relação entre a segunda língua (Libras) e a língua portuguesa na interação de novas informações com ideias já existentes.

No caso em questão, sendo a Libras a proposta da segunda língua, recomenda-se a utilização dos organizadores prévios, que funcionam tanto como apoio para a nova aprendizagem, como elo entre o que o aluno já sabe e o que ele deve saber.

Com relação aos organizadores prévios Ausubel *et al.* afirma que: ***A principal função do organizador está em preencher o hiato entre aquilo que o aprendiz já conhece e o que precisa conhecer antes de poder aprender significativamente a tarefa com que se defronte.*** (Ausubel *et al.* 1980, p. 144).

Partindo deste pressuposto, deduz-se que a aprendizagem da Libras estabelece a relação entre o conhecimento prévio do aluno ouvinte com sua língua materna, na medida em que o uso de organizadores prévios facilita a aprendizagem significativa, a qual, por sua vez, modifica a estrutura cognitiva do aprendiz,

tornando-a mais capaz de assimilar e reter informações subsequentes ouvinte com a sua língua materna.

Moreira e Masini (1982) corroborando com a teoria de Ausubel, conceituam organizadores prévios como:

Material introdutório apresentado antes do material a ser aprendido, porém em nível mais alto de generalidade, inclusividade e abstração do que o material em si e, explicitamente, relacionado às ideias relevantes existentes na estrutura cognitiva e à tarefa de aprendizagem. Destina-se a facilitar a aprendizagem significativa, servindo de ponte entre o que o aprendiz já sabe e o que ele precisa saber para que possa aprender o novo material de maneira significativa. É uma espécie de ponte cognitiva. (MOREIRA; MASINI, 1982, p. 103)

Segundo Ausubel apud Moreirae Masini (1982) Os organizadores prévios podem ser classificados como organizador expositório e organizador comparativo. Moreira (2012) apresentou outro organizador prévio em seu artigo: "**Organizadores prévios e a Aprendizagem Significativa**", denominado como pseudo-organizador prévio, cujo objetivo é utilizar como material introdutório para facilitar a aprendizagem de assuntos diversos.

A proposta de utilização de organizadores prévios de Ausubel é uma estratégia que visa facilitar a aprendizagem significativa, através de comandos influenciadores na estrutura cognitiva. O enfoque central desta teoria é a própria ideia de aprendizagem significativa, não o uso de organizadores prévios.

Desta forma, a partir das considerações de Moreira (2012) percebe-se que o organizador prévio vão além de textos introdutórios, podendo ser utilizados diversos recursos didáticos pedagógicos como um filme, uma roda de conversa, debate, técnicas dinamicistas, simulações, etc. Na perspectiva da oferta do ensino da Libras, seja como curso de formação complementar ou disciplina eletiva, durante o processo formativo de profissionais da enfermagem e afins, pode usar organizadores prévios, uma vez que, com as múltiplas opções de estratégias didático-pedagógicas que os organizadores prévios dispõem, colaborarão para a aprendizagem significativa da Libras de alunos ouvintes.



**TOME NOTA:**

Lembrando que a aplicação da teoria de Ausubel no ensino da Libras deve ser complementada com práticas específicas da língua de sinais, como prática intensiva de sinalização, associação e interação em contextos reais, indica-se a imersão na comunidade surda, quando possível.

**METODOLOGIA**

Este estudo adotará uma abordagem metodológica qualitativa que se fundamentará em uma revisão sistemática da literatura. O objetivo é examinar artigos, teses, dissertações e análises documentais que se dediquem à análise da relação entre a teoria da aprendizagem significativa e o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Para a condução desta pesquisa, será realizada uma busca criteriosa e abrangente em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais, repositórios institucionais e outras fontes relevantes. O escopo da revisão incluirá estudos que abordem não apenas a teoria da aprendizagem significativa em si, mas também aqueles que discutam estratégias, práticas educacionais e abordagens pedagógicas relacionadas ao ensino da Libras.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O curso técnico de nível médio em enfermagem, na modalidade subsequente ofertado no campus Benedito Bentes do IFAL, tem como objetivo formar profissionais técnicos de nível médio, com competência técnica, ética e social, bem como com uma visão humanística. A grade curricular do PPC analisado, não há nenhuma indicação na ementa, disciplinas que aborde o tema Libras.

Percebe-se, portanto, uma lacuna no que se refere à oferta do ensino da Língua brasileira de sinais no Curso de Nível Técnico Subsequente em Enfermagem, do IFAL, Campus Benedito Bentes,

Desta forma, buscando sanar a lacuna observada, propõem-se a oferta de um Produto Educacional, que consiste na criação de um curso de formação complementar para os alunos ouvintes do Curso de Nível Técnico subsequente em Enfermagem, do IFAL, tendo como temática o ensino da Língua brasileira de sinais

no contexto da saúde, visando garantir o atendimento acessível, personalizado e integral, durante o exercício da profissão em atenção à saúde do paciente surdo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Aprender a Libras permite aos alunos de enfermagem promover a inclusão social dos pacientes surdos, possibilitando sua participação plena em diferentes contextos, incluindo o ambiente de saúde. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e para o fortalecimento dos direitos das pessoas surdas.

O ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para alunos de enfermagem desempenha uma função social de extrema relevância, visto que ao estabelecer uma comunicação eficaz com os pacientes surdos, os profissionais de enfermagem ajudam a disseminar a cultura surda e a socializar a experiência da surdez, promovendo uma maior compreensão e aceitação dentro da sociedade.

A formação integral dos alunos em enfermagem e a inclusão do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Educação Profissional Técnica (EPT) são questões cruciais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. Além dos conhecimentos técnicos e científicos necessários, é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades sociais, éticas e humanísticas.

A aplicação da teoria da Aprendizagem Significativa no ensino da Libras na enfermagem, contribuem para a humanização do cuidado ao considerar as necessidades individuais dos pacientes surdos.

Essa abordagem promove um ambiente de cuidado mais acolhedor, inclusivo e sensível, levando em consideração não apenas a dimensão física, mas também a emocional e cultural da saúde.

Portanto, ao integrar o ensino da Libras na formação de enfermeiros, seguindo os princípios da teoria de Ausubel, é possível promover uma prestação de cuidados de saúde mais abrangente, significativa e adaptada às diversas necessidades dos pacientes, contribuindo para a construção de uma prática clínica mais inclusiva e humanizada.

## **REFERÊNCIAS**

---

AUSUBEL, D.P. & Fitzgerald, D. The role of discriminability in meaningful verbal learning and retention. *Journal of Educational Psychology*, 52(5); 266-74, 1961.

AUSUBEL, D.P.; Novak, J.D.; Hanesian, J. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro, **Interamericana**, 1980.

AUSUBEL, D.P. The acquisition and retention of knowledge: A cognitive view. Dordrecht, **Kluwer Academic Publishers**, 2000.

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Presidência da República. Brasília, 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm) Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015. Presidência da República. Brasília, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Deliberação nº 48/CEPE, de 11 de dezembro Aprova as alterações no Plano de Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem, ofertado pelo Campus Avançado Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas. Ministério da Educação, Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao/arquivos/deliberacao-no-48-cepe-2019-ppc-enfermagem-2019-final.pdf/view> . Acesso em: 19 nov. 2023.

CARDOSO, A. H. A., Rodrigues, K. G., & Bachion, M. M. (2006). Percepção da surdez severa ou profunda acerca do processo de comunicação durante atendimento em saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 14(4). <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400013>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CIAVATTA, M. Ensino integrado, a Politécnica e a Educação Onilateral: por que lutamos? Revista Trabalho & Educação, v. 23. 2014. CHAVEIRO, N., Barbosa, M. A., & Porto, C. C. (2008). Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 42(3), 578–583. <https://doi.org/10.1590/s0080-62342008000300023>. Acesso em: 15 out. 2023.

COSTA, L. S. M. d., Almeida, R. C. N. d., Mayworn, M. C., Alves, P. T. F., Bulhões, P. A.M. d., & Pinheiro, V. M. (2009). O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. Rev Bras Clin Med, 166(7), 166–170. Disponível: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n3/a166-170.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. Ideação, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008.

IBGE –Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de Gênero. Censo 2020. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>. Acesso em: 13 out.2023.

JESUS, R. B. A interpretação médica para surdos: a atuação de intérpretes de LIBRAS/Português em contextos da saúde. Florianópolis, 2013.

MORAN, J. Educação híbrida. Um conceito-chave para a educação, hoje. In. Babich, Lilian; *et al.*, (Org.) Ensino híbrido. Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: **Penso**. 2015.

MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo, **Livraria Editora da Física**, 2011.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educação e Pesquisa. (São Paulo, v. 39, n. 3. p. 705-720, ju./set., 2013).

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 08 dez.2023.

NEVES, D. B., Felipe, I. M. A., & Nunes, S. P. H. (2016). Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, 28(3), 157– <https://doi.org/10.14450/2318-9312.v28.e3.a2016.pp157-165>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SAVIANI, Dermeval. O Choque teórico da politecnicidade. Trabalho, educação e saúde. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SANTANA, Marta Oliveira De et al.. A promoção do ensino em libras no contexto da ept: a formação integral dos futuros profissionais da saúde. CONEDU - Educação Profissional e Tecnológica... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91443>. Acesso em: 08 dez.2023

SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira de *et al.* Principais dificuldades obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Revista CEFAC [online]*. 2017, v. 19, n. 3 pp. 395-405. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PACHECO, Eliezer Moreira. Os Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 10 nov. 2010.

RAMOS, Tâmara Silva; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. Vol. 10, N. 33. Janeiro 2017 – ISSN 1981-1179.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.